

Marcas & Negócios

MEL DO SOL

A arte de produzir mel

O mel é conhecido popularmente por ser uma substância dourada e doce. No entanto, é um alimento com tantas variedades que vai além de ser apenas um adoçante natural. Sua origem remonta às abelhas, que dedicam suas vidas a transformar o néctar em um tesouro líquido, carregado de história e tradição. A produção envolve várias etapas e, em Brasília, a Mel do Sol se consolidou como uma referência por oferecer um produto de qualidade e que, hoje, é distribuído em todo o país.

Em atividade desde 1981, período em que a busca por produtos naturais cresceu, a empresa aposta no aproveitamento da variabilidade dos méis brasileiros, em função da infinidade de floradas específicas e exclusivas dos biomas nacionais. Desde o início da sua atuação, o objetivo da marca é trazer a essência da natureza para a mesa dos consumidores.

"Havia pouca atividade de criação de abelhas no Brasil. Na época, decidi juntar a minha paixão pela vida no campo, a vontade de ter um negócio próprio e a oportunidade de negócios neste início da alimentação natural e na pouca oferta de mel de abelhas", recorda Leo Roberto Aires Cardoso, fundador da Mel do Sol.

Foi nesse contexto que Leo começou a trabalhar com a apicultura no sul do estado de Minas Gerais. Após dois anos na região, ele voltou ao Centro-Oeste com os seus enxames para produzir o mel, inicialmente, em Cristalina.

A iniciativa deu certo. Hoje, consolidada nacionalmente, a marca busca ir além de apenas oferecer um bom alimento para os seus consumidores. Por isso, o fundador acredita que a qualidade transcende o produto final.

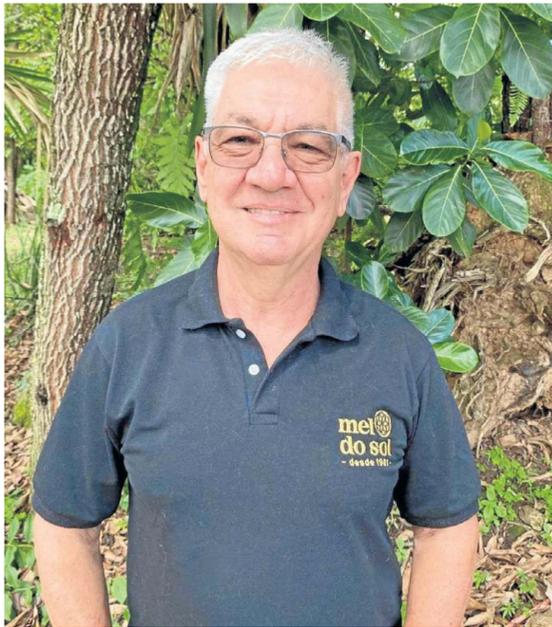
Ele enxerga a atuação da Mel do Sol como um trabalho holístico, especialmente por visitar regularmente os apicultores parceiros, fornecendo orientações para aprimorar a qualidade da produção e apoiando-os financeiramente nas entressafas e na aquisição de equipamentos modernos. "Nós trabalhamos com parceiros e procuramos melhorar o trabalho deles. O universo dos apicultores é um universo de autodidatas, porque não há uma escola de formação", conta.

O cuidado com os parceiros também se amplia para os consumidores. "Para respeitar o consumidor, nós, antes, respeitamos tudo que é preconizado por todas as instituições que controlam as nossas atividades", ressalta. Como valores, a marca leva em consideração questões de sustentabilidade ambiental, de promoção do desenvolvimento humano dos parceiros internos e externos que estão com a empresa. "São valores também que respeitam as abelhas, o meio ambiente e as tradições da apicultura", complementa.

O processo de produção

"A produção do mel é poesia em estado puro: um inseto que voa e

Divulgação/Mel do Sol



ajuda na polinização e na sustentabilidade. É difícil quem não se encante", ressalta Leo. Na Mel do Sol, esse processo é feito em várias etapas. Inicialmente, há a produção primária. "A gente acompanha o que acontece nas várias regiões produtivas do Brasil. Temos vários biomas e com floração em épocas diferentes", exemplifica.

Assim como na produção agrícola, há uma grande dependência do clima. "Eventualmente você

tem frustração de safras por excesso ou por falta de chuvas. Estamos sujeitos àquilo que a natureza disponibiliza", conta. Por isso, é realizado esse acompanhamento desde antes da colheita para que seja possível levá-la, o quanto antes, para os depósitos da Mel do Sol.

Mel para todos os gostos

Para Leo, em cada gota de mel, há uma história a ser contada.

Três perguntas para

LEO ROBERTO AIRES CARDOSO, FUNDADOR DA MEL DO SOL

Como o senhor avalia o mercado do mel atualmente?

Nesses mais de 40 anos na área, a atividade sofreu muitas transformações. Saiu de um estágio quase que de não existência para, hoje, o Brasil ser um grande exportador de mel. Infelizmente, ainda saem produtos que não têm uma excelente qualidade e, basicamente, tudo a granel.

Quais foram os desafios enfrentados pela marca?

Atualmente, com a internet, você democratizou o acesso a um universo gigante de consumidores, mas o nosso desenvolvimento foi muito no boca a boca, participando de eventos, o que foi um desafio. Outra questão está relacionada ao consumidor achar que todo mel é igual.

Quando você acha isso, você faz as aquisições muito baseadas no preço e não na qualidade.

Quais as expectativas para 2025?

A nossa expectativa é que a gente consolide esse trabalho que a gente vem fazendo. Estamos aprendendo que a realidade é muito dinâmica. Queremos expandir a operação interna no Brasil. De início, a empresa está sendo apoiada pela PECS e pela Confederação Nacional da Agricultura para a internacionalização dessa nossa linha premium. O Brasil é vendedor basicamente de commodity e o mel não deixa de ser uma delas, mas o nosso projeto é um projeto mais ambicioso de estar com essa marca internacional, produto premium, ofertado em marketplaces dos Estados Unidos.

Contudo, ele confessa: "Eu achava que era tudo igual". Com o tempo e com os estudos, ele descobriu que o mel, assim como o vinho, e o café, é um produto natural que ele acaba sendo a síntese de várias coisas. "Precisa ser levado em consideração o solo da região, as plantas que as abelhas trabalham e, até mesmo, o próprio tipo de abelhas. Tudo isso condiciona como é que vai ser o tipo do mel", indica.

O empresário aponta que há méis onde o sabor do produto final tem muita personalidade, mas outros, em contrapartida, são mais neutros. "Hoje, além da gente ter um produto de blend (mescla), para atender aquele consumidor ainda que ainda vai ter uma trajetória e aprendizado. Mas também oferecemos uma linha premium, onde separamos produtos de acordo com a origem botânica e com a origem geográfica", aponta.

LUTO

Adeus ao pioneiro Amílcar Chaves

O arquiteto e ativista, que lutou em defesa do projeto urbanístico de Brasília, veio para a capital na adolescência, antes da inauguração, e morreu aos 88 anos. O velório será hoje, às 14h, e o sepultamento, às 16h, no Campo da Esperança da Asa Sul

» DAVI CRUZ

O ex-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) e membro do Conselho Superior da entidade, Amílcar Coelho Chaves, morreu na última quinta-feira, aos 88 anos. Arquiteto e ativista, Amílcar foi pioneiro de Brasília.

Para o atual presidente do IAB-DF, arquiteto Luiz Eduardo Sarmiento, "a perda de Amílcar representa um enorme vazio, não apenas por ser um dedicado colega às causas da profissão, mas por ser um pioneiro de Brasília, que lutou incansavelmente contra as iniciativas governamentais, principalmente no período da ditadura militar, quando a Universidade de Brasília (UnB) e o projeto de Lucio Costa para o Plano Piloto de Brasília estavam sendo ameaçados de serem completamente descaracterizados", declarou ao **Correio**.

Luiz Eduardo acrescentou que Amílcar estava empenhado em novos projetos nos últimos meses. "Ele queria ajudar o IAB-DF no registro da história da arquitetura e urbanismo em Brasília, com

destaque para os momentos mais duros da ditadura militar, mas, também, resgatando as propostas formuladas pelo instituto para a melhoria dos espaços urbanos de Brasília e pela qualidade de vida da população do DF", explicou.

Em nota, o IAB-DF e a direção nacional da entidade se despediram do veterano. "O arquiteto foi um incansável lutador pela volta da democracia no Brasil. Deixa um legado de relevantes e inestimáveis serviços prestados para as organizações de arquitetos e urbanistas do país e importantes contribuições para a compreensão e debates dos problemas urbanos e ambientais desta cidade que adotou e ajudou a construir. Sentiremos sempre sua falta. Resquiecat In Pace, valoroso companheiro", afirmou.

Trajatória

Amílcar Coelho Chaves chegou a Brasília na adolescência com a família, antes mesmo da inauguração da cidade. Ingressou na UnB em 1963, nas primeiras turmas, e se graduou em arquitetura e urbanismo em 1967. Foi presidente do IAB-DF no início da década

de 1970 e, logo em seguida, secretário-geral da direção nacional do IAB. Por diversas gestões, foi conselheiro nacional da entidade, integrando o Conselho Superior (Cosu-IAB).

Na década de 1970, Amílcar desempenhou um papel significativo no debate público em defesa do projeto urbanístico original para Brasília e de um desenvolvimento urbano com qualidade para o DF. Foi um dos organizadores do Primeiro Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, realizado no Senado, em 1974, evento que contou com a presença de Lucio Costa e outros arquitetos e urbanistas. Na ocasião, em seu discurso, Amílcar destacou a urgência de um "planejamento urbano unificado e abrangente de Brasília e sua região".

Em agosto de 2024, por sugestão do IAB-DF, Amílcar foi um dos homenageados no Senado Federal na Sessão Solene em comemoração aos 50 anos do seminário de 1974.

O velório será hoje, às 14h, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. O sepultamento está marcado para as 16h.

Reprodução Instagram



Em agosto de 2024, Amílcar foi homenageado no Senado Federal

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Albertinho Silvestre da Silva, 58 anos
Claudio Henrique de Oliveira Brandão, 68 anos
Eduarda Farago Bonates, 18 anos
Heron Mesquita, 63 anos
Jacira Felico da Silva, 63 anos
Manoel Alves de Souza, 80 anos

Maria Aparecida Alves Fuzeta, 76 anos
Maria Aparecida Ferreira do Nascimento, 59 anos
Maria da Glória Da Mota, 73 anos
Milton da Silva, 94 anos
Valdi de Medeiros Carneiro, 56 anos

» Taguatinga

Adriana Rodrigues da Mata, 52 anos

Aylla Costa Vieira, menos de 1 ano
Carla Patricia Rocha de Oliveira, 46 anos
Dacilene Souza dos Anjos, 58 anos
Dalva Enoch Bernardino, 63 anos
Francisca Soares da Silva, 76 anos
Irani Cândida de Oliveira, 79 anos

João Batista da Silva, 58 anos
José Arteiro Barbosa, 79 anos
Lolita Mezencia de Melo, 73 anos
Onofre José Rodrigues, 85 anos
Ronaldo Nascimento de Souza, 57 anos

» Gama

Luiz André da Silva Soares, 25 anos

Luiz Vidal da Silva, 54 anos
Luzia Luiza de Souza Campos, 34 anos
Lyz Cecília Martins da Cunha, menos de 1 ano
Olinda de Jesus Teles, 86 anos
Raimundo Nonato Sulpino Guimarães, 78 anos

» Brazlândia

Dinalva dos Santos, 60 anos

» Sobradinho

Domingas Moreira Lima, 90 anos
João Marques de Araújo, 89 anos

» Jardim Metropolitano – Cremação

Elisa de Oliveira Rodrigues, menos de 1 ano
Eliane Reis Vianna, 59 anos